RUFANDO BOMB NEWS Notícias sem rodeios

Sexta-Feira, 20 de Novembro de 2026

Mato Grosso é segundo estado do país que mais apreendeu cocaína em 2024, aponta Mapa da Segurança Pública

Tolerância zero

REDAÇÃO

Mato Grosso subiu para a segunda colocação entre os estados brasileiros que mais apreenderam cocaína em 2024, segundo dados do Mapa da Segurança Pública de 2025, divulgado pelo Ministério da Justiça nesta quarta-feira (11.6).

Conforme dados do mapa, as ações das forças de segurança estaduais apreenderam 23,6 toneladas de cloridrato de cocaína e de pasta base de cocaína. O total representa um aumento de 3,8 toneladas em relação a 2023, quando Mato Grosso apreendeu 19,8 toneladas.

Mato Grosso ficou atrás apenas de São Paulo, que retirou 47,9 toneladas de circulação. Na edição do mapa de 2023, o estado mato-grossense despontou em terceiro lugar, com 19,8 toneladas de cocaína apreendida.

O Mapa da Segurança Pública apontou também que Mato Grosso ficou na oitava colocação entre os estados que mais apreenderam maconha no ano passado. No total, foram 17,6 toneladas.

Somando cocaína e maconha, as apreensões representam um volume total de 41,2 toneladas de entorpecente, o que significa um prejuízo estimado em R$ 554 milhões às facções criminosas. O volume é 57% maior do que foi apreendido em 2023, quando 26,2 toneladas de drogas foram retiradas de circulação.



Para o secretário adjunto de Integração Operacional (Saiop), coronel PM Fernando Augustinho, os estudos divulgados reconhecem os esforços do Governo de Mato Grosso no combate ao tráfico de drogas e às ações das facções criminosas, que têm sido o foco da atual gestão.

“O aumento das apreensões demonstra os esforços do Estado no combate às facções criminosas e ao tráfico. Outro exemplo de dedicação do Estado contra o crime é o programa Tolerância Zero, que vem reduzindo crimes e aumentando ainda mais as apreensões de drogas. O tráfico é o pilar financeiro dos grupos criminosos. Quando conseguimos apreender, estamos quebrando um ciclo financeiro das facções criminosas, descapitalizando o crime e, consequentemente, contribuindo para a redução dos índices de criminalidade”, concluiu.